

Trabalhos Científicos

Título: Fatores Determinantes Da Mortalidade Neonatal No Estado Do Amazonas.

Autores: LUCAS DAVID DE SOUZA VITAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), FERNANDA ARAUJO KAVLAC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), MARCUS VINICIUS BARBOSA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), HILKA FLÁVIA BARRA DO ESPÍRITO SANTO ALVES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ALEXANDRE LOPES MIRALHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: As afecções perinatais são as principais causas de óbito infantil, relacionadas principalmente a inadequação ou a inexistência de acompanhamento pré-natal e a capacidade de resolução no âmbito hospitalar. Analisar a prevalência e o perfil epidemiológico da mortalidade neonatal no estado do Amazonas. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo transversal retrospectivo, dos óbitos neonatais, a partir da base de dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM/DATASUS) entre 2018 e 2022. As seguintes variáveis maternas e neonatais foram estudadas: tipo de gravidez, via de parto, idade materna, escolaridade materna, sexo, peso ao nascer, idade gestacional, tempo de óbito. A análise foi realizada a partir das frequências absolutas e relativas das variáveis. Por utilizar dados secundários de uma plataforma de domínio público, com acesso gratuito e online, em que as informações são agregadas e não identificam os indivíduos, considerou-se a dispensa da avaliação pelo sistema de um Comitê de Ética em Pesquisa. Foram identificados 3.767 óbitos neonatais até 27 dias de vida, em sua maioria de gravidez única (90,2% [3397/3767]). Quanto ao sexo, foi observado que 57,8% (2177/3767) era do sexo masculino e 42% (1581/3767) do sexo feminino. Em relação a via de parto, observou-se que 59,32% (2178/3671) nasceu de parto vaginal e 40,8% (1493/3671) de parto cesáreo. A maioria expressiva dos óbitos ocorreu até o 6º dia de vida (79,6% [2997/3767]), sendo 38,7% (1457/3767) dos óbitos ocorridos antes de completar as primeiras 24 horas de vida. Idade materna < 25 anos correspondeu a 53,4% (1948/3648), sendo 27,9% (1016/3648) < 20 anos. A maioria dos óbitos ocorridos (43,1% [1517/3521]) foi na faixa de 22 a 31 semanas de idade gestacional, com um número expressivo de morte neonatal entre recém-nascidos na faixa de 37 a 41 semanas (32,3% [1136/3521]). Quanto ao peso de nascimento, a maior frequência de óbitos ocorreu na faixa de peso < 1500 gramas (44,4% [1616/3639]), além e expressivo número de mortes na faixa de peso entre 2500 e 3999 gramas (30,6% [1115/3639]). As quatro principais causas de óbito foram: Malformações congênitas em geral (1365/3767), afecções respiratórias (1035/3767), causas por fatores ligados à doença materna (843/3767) e causas infecciosas, incluindo sepse bacteriana (364/3767). Recém-nascidos do sexo masculino, mãe jovens, baixa escolaridade foram fatores observados com maior frequência entre os óbitos, especialmente abaixo de 31 semanas de gestação. Em relação a via de parto, o parto vaginal mostrou-se mais entre os óbitos neonatais, além das malformações congênitas em geral e as afecções respiratórias. Faz-se necessário o fortalecimento das políticas públicas sociais e de saúde visando melhorar as condições de vida da mulher, permitindo acesso aos serviços de saúde, com foco na atenção ao pré-natal, bem como melhorias na assistência ao parto e ao recém-nascido.